



VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DO OLISIPÓGRAFO JOSÉ SARMENTO DE MATOS

Faleceu no passado dia 28 de outubro em Lisboa o olisipógrafo e historiador de Arte José Sarmiento de Matos com 72 anos de idade vítima de doença prolongada.

Nascido a 8 de junho de 1946, em Lisboa, perto do Bairro Alto, frequentou o curso de Direito, onde foi colega de Marcelo Rebelo de Sousa e Leonor Beleza, acabando por se inscrever em História na Faculdade de Letras.

Passou mais que uma década pela Direcção-Geral dos Assuntos Culturais/Direcção-Geral do Património Cultural, decidindo, posteriormente fazer uma especialização em História de Arte com José Augusto França.

Colaborou com os jornais “Expresso” e “O Independente”, tendo sido coordenador editorial da prestigiada revista Oceanos, da Comissão para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses. Neste âmbito, estaria envolvido, juntamente com o seu amigo António Mega Ferreira, na complexa idealização e conceção da Expo-98, realizando estudos aprofundados sobre a zona oriental de Lisboa que viriam a ser publicados no Guia Histórico I “Caminho do Oriente” (1999).

Alguns anos mais tarde voltaria a debruçar-se sobre esta zona da cidade publicando em 2003 a “Casa Nobre do Braço de Prata”. No plano da toponímia, são de José Sarmiento de Matos os nomes das ruas do Parque das Nações.

Nas suas obras de referência, destaca-se a obra inacabada “A invenção de Lisboa”, com dois volumes publicados nos anos de 2008 e 2009. Esta sua importante obra propõe uma visão de conjunto da história da cidade, onde a par da erudição da olisipografia clássica, integra o perfil de historiador da arquitetura e do urbanismo, vertentes consubstanciadas numa fundamentada leitura analítica da cidade baseada numa sólida pesquisa documental.

Mais recentemente publicou “Um Sítio na Baixa: A Sede do Banco de Portugal” (com Jorge Ferreira Paulo), sobre o local onde se instalou o Museu do Dinheiro, assim como a obra coletiva “Palácio

Portugal da Gama /São Roque”, volume que inaugurou a coleção Património da Misericórdia de Lisboa.

A sinopse que anima o espírito da sua “Invenção de Lisboa” deixa bem patente a inteligência e a sensibilidade de Sarmento de Matos no entendimento integrado da diversidade de leituras que a cidade nos oferece, afinal uma cidade feita de gentes, lugares e paisagens, tão diversas quanto as suas múltiplas narrativas históricas e imaginárias ao longo da sua existência milenar:

“Se o homem é ele mais as suas circunstâncias, a cidade é ela mais as suas interpretações. Cada lisboeta, ou mesmo um estranho, tem a sua ideia de Lisboa, vista de dentro ou percebida com a distância de quem vem de fora.”

Assim, a Assembleia Municipal de Lisboa, reunida a 30 de outubro de 2018, delibera:

1.- Manifestar o seu profundo pesar pela morte de José Sarmento de Matos, guardando um minuto de silêncio em sua memória e homenagem.

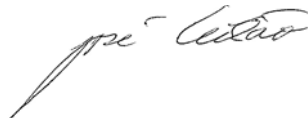
2 – Apresentar à família as mais sentidas condolências.

A Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa



Helena Roseta

Pelo Grupo Municipal do Partido Socialista



José Leitão